

CINEMA NA ESCOLA: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE ARTE

RAMOS, Cassiano¹
OLIVEIRA, Higor Antunes²
PEREIRA, Kira Santos³

RESUMO

O presente projeto permite uma maior aproximação dos professores de artes, e de outras disciplinas, da rede pública paranaense às linguagens audiovisuais, trazendo ainda mais capacidades aos professores para a transmissão de conhecimento aos alunos das escolas públicas do Paraná, possibilitando a concepção, análise e crítica mais aprofundadas de trabalhos audiovisuais. Por dois anos esse projeto teve como foco a formação de professores para que esses fossem os replicadores, compreendendo os 4 semestres de 2017 e 2018, sob a coordenação de Virginia Osório Flores. No ano atual a coordenação é assumida por Kira Santos Pereira e o projeto propõe um aprofundamento dos conhecimentos já apresentados e discutidos na primeira etapa, acompanhar sua aplicação e também formar de novos grupos de professores, como na primeira etapa. Sendo assim, durante o primeiro semestre, fornecemos um curso de aprendizagem audiovisual, em consonância com o NRE de Foz do Iguaçu, para professores de disciplinas diversas com a inserção de elementos pertinentes a área em seu plano de aulas. O curso foi ministrado em 4 encontros com 8h cada, totalizando 32 horas de atividades, nas instalações da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, no campus do Jardim Universitário. Cada encontro abordava 2 áreas de atuação dentro da produção audiovisual e sua relação com a educação, trazendo proposições e exemplos de atividades que poderão ser utilizadas nos processos pedagógicos de cada profissional. Também durante o primeiro semestre ocorreu em Assis Chateaubriand um aprofundamento em estudos em fotografia, demandado pelo grupo de professores que já tinha participado das atividades da primeira etapa do projeto. No segundo semestre, com as novas propostas do projeto e também sob demanda do Núcleo Regional da Educação de Assis Chateaubriand, aprofundaremos os aspectos trabalhados com os professores durante os processos supracitados, auxiliando-os na aplicação aos alunos e pensando conjuntamente a aplicabilidade desses conhecimentos.

Palavras-chaves: Cinema, Artes, Educação, Comunicação

1 INTRODUÇÃO

A partir deste projeto de extensão propomos que os professores de ensino fundamental e médio possam ter capacidade de firmar uma leitura de obras cinematográficas e audiovisuais, e a partir dessa leitura possam extrair não só uma

¹ Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual, - ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: c.ramos.2017@aluno.unila.edu.br;

² Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual, - ILAACH – UNILA; voluntário. E-mail: ha.oliveira.2005@aluno.unila.edu.br;

³ Servidor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: kira.pereira@unila.edu.br.

contextualização da mídia-educação, como também introduzir nos estudantes a capacidade de produzir suas próprias produções audiovisuais utilizando-as como ferramentas de criação, expressão e crítica. Partindo das temáticas trabalhadas em sala de aula serão possíveis gerar debates e referências culturais nos estudantes, alicerçado em uma linguagem mais acessível e palpável para os jovens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cinema como um todo faz parte de uma cultura do lazer e da arte no mundo contemporâneo, é também base para a televisão, o videoclipe, além de ter um forte apelo nos processos audiovisuais trabalhados na publicidade, em redes sociais, no YouTube entre outros. Compreender a linguagem do cinema faz-se necessário por conta da forte presença que o mesmo tem no cotidiano da sociedade, povoado direta ou diretamente por meio do imaginário do cinema (BERGALA, 2008).

Por conta do dinamismo das inúmeras temáticas de produções que se pode trabalhar, o cinema pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada para estimular a problematização de contextos sociais, políticos, históricos e partindo desse princípio, apresentando de forma mais lúdica determinada discussão.

Esta importante articulação das temáticas pode ser providencial para fomentar uma visão interdisciplinar trazendo-o de um discurso teórico para um campo mais prático, fato que pode ser, de certa forma, mais complicado partindo do ponto da educação de forma mais tradicional.

Outro importante ponto no processo de formação audiovisual do docente de nível médio/básico é que por meio das ferramentas apresentadas possa estimular o uso da imagem, diminuindo a disparidade entre o texto e a imagem. Esse trabalho pode e deve ser iniciado mais cedo na vida do educador, sendo um importante ponto a ser apresentado durante a graduação, por exemplo, de um profissional de licenciatura.

Alan Bergala é um cineasta-professor que recebeu, nos anos 1980, a incumbência de implantar o cinema como parte do currículo do sistema público escolar francês. Após alguns anos, relatou sua experiência no livro “A Hipótese-Cinema”, que tem servido de norte para muitos pesquisadores, inclusive para nós.

Para ele, a dimensão mais complexa e difícil de ser compreendida pelos agentes escolares é a do cinema como obra de arte. Bergala faz uma crítica bastante radical à estrutura conservadora do ensino na lógica disciplinar, reducionista, encaixotado em grades curriculares, o que tiraria da arte a sua potência de revelação e seu alcance simbólico. A arte, para permanecer arte, deve permanecer um fermento de anarquia, de escândalo, de desordem.

O autor francês discorda de uma postura de crítica ideológica, comum em alguns educadores, que esperam que o conhecimento de cinema defenda o aluno da mediocridade dos *blockbusters* e programas televisivos. Para Bergala, não é preciso se defender. Exibir e discutir os bons filmes é a única arma contra a mediocridade. O cinema deve entrar na escola como “o outro”, como o estrangeiro, aquele que incomoda e desconcerta, ao mesmo tempo, ele servirá como palanque ao discurso e ideologias, funcionando como um potencializador de anseios e desejos dos alunos, que, por muitas vezes, são colocados no espaço sem que sejam ouvidos e compreendidos.

Assim, o Cinema na Escola possibilita aos professores e alunos analisar, discutir, conceber e produzir trabalhos audiovisuais, onde o discente também trará conhecimentos, saberes e concepções que podem não estar dentro do espectro de conhecimento do docente, portanto, o cinema possibilitará o estreitamento de vínculos e o aprofundamento em discussões pertinentes e que, por falta de estreitamento, são tratados, muitas vezes, de maneira superficial.

3 METODOLOGIA

O projeto foi realizado a partir de um módulo com 4 encontros com duração de cerca de 8 horas cada um, durante período pré-estabelecido, além de 4 horas de atividades não-presenciais. Os professores tinham acesso aos instrumentos utilizados para uma produção audiovisual, e além de manuseá-los, tinham, conjuntamente, uma carga teórica de estudos pré-determinados nas áreas comuns do cinema como arte, fotografia, som, produção, montagem e outras vinculadas à educação e o audiovisual.

Para o segundo semestre de 2019, em parceria com o NRE de Assis Chateaubriand, a perspectiva é que sejam realizadas atividades práticas em conjunto

com professores que participaram da formação acompanhado de seus colegas docentes no “*Colégio Estadual Humberto Alencar Castelo Branco*”, em Jesuítas/PR, mantendo nesses encontros aspectos que compreendam as mesmas áreas já apresentadas, contudo, diretamente com os estudantes, procurando relacionar elementos teóricos multidisciplinares com o contato prático, saídas de campo para manuseio de equipamentos e outras atividades que ampliem e qualifiquem o aprendizado e a relação com o audiovisual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou com diversos professores habilitados em uma área que não tem formação e/ou relação específica com audiovisual, e que, agora, poderão promover com seus alunos atividades em uma área do conhecimento que ainda não é tão explorada, mesmo constando na Diretriz Curricular da Educação Básica. Tanto os Núcleos Regionais da Região Oeste do Paraná tiveram importante papel nessa formação de seus professores, quanto os mesmos que se manifestaram de forma positiva e aberta para estes novos conhecimentos. O projeto ainda se mantém aberto para auxiliar os professores na inserção dos aprendizados durante o ano letivo dos estudantes.

A partir da perspectiva que forem trabalhadas nas atividades na cidade de Jesuítas, atividades estas que estão em andamento diretamente com os alunos do Colégio, na tentativa de gerar um processo de contato com a linguagem audiovisual, o cenário que pretendemos alcançar nessa nova etapa do projeto é dialogar com ferramentas ainda não tradicionais do audiovisual, mas que são acessíveis à esse público, como câmeras de celulares ou domésticas, software livre para edição e manipulação, e outros itens de acesso fácil e que, tranquilamente, possam ser manipulados para alcançar os resultados desejáveis. Assim estimula-se a inventividade desses jovens, tendo como resultado final uma mostra com os trabalhos realizados pelos estudantes, partindo da formação que propomos com esse projeto, para que a comunidade externa possa ter acesso ao resultado final, apreciando a potencialidade contida nessa juventude, apresentando nossa universidade à comunidade de cidades da nossa macrorregião e possibilitando a esses professores e, também, a esses jovens um contato com uma linguagem muitas vezes vista como distante e inalcançável.

5 CONCLUSÕES

A partir das diretrizes curriculares da educação básica, novas propostas têm surgido para ampliar a forma como os conhecimentos são aplicados, e embora o cinema seja uma área específica de trabalho que seja disposta nesse currículo, também pode ser uma linguagem utilizada para auxiliar a transferência de conhecimentos.

Os núcleos de educação da região Oeste do Paraná, ressaltando o de Assis Chateaubriand, foi um dos principais interessados em introduzir de forma mais direta a linguagem do cinema e do audiovisual para seus alunos. E partindo deste princípio, um processo moderno de educação da arte está contando com a possibilidade de ser trabalhado e segue sendo adaptado para que os objetivos principais do projeto sejam alcançados.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain, 2008, “A Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola”. Rio de Janeiro: Booklink

CITELLI, Adilson O. e COSTA, Maria Cristina C., 2011 (orgs.) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas

DUARTE, Rosália, 2006, Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica

MOGADOURO, Cláudia A., 2011, Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de Doutorado - ECA-USP

NAPOLITANO, Marcos, 2009, “Como Usar o Cinema na Sala de Aula”, São Paulo: Contexto

7 AGRADECIMENTOS

Agradeço, enquanto bolsista, à Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA – por compreender a importância dessa Extensão Universitária, fornecendo suporte, estrutura para que essa aconteça, assim como concedendo a mim uma bolsa, suscitando assim minha permanência na Universidade e possibilitando a execução de tão importante Ação de Extensão Universitária.